



14º Congresso Brasileiro de  
**TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA**

II Simpósio Internacional de Terapia  
Intensiva Cardiológica Pediátrica

Centro de Convenções Ulysses Guimarães  
Brasília . DF . 22 a 25 de junho de 2016



## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência Da Via Oral Em Recem-Nascidos Atendidos Pela Fonoaudiologia Na Unidade Neonatal Em Um Hospital De Referência

**Autores:** CAROLINE SAMPAIO SOUSA (HGWA); MARIA CLAUDIA MENDES CAMINHA MUNIZ (HGWA); ADRIANA ÍTALA ARRUDA (HGWA); JOCELIA MARIA DE AZEVEDO BRINGEL (HGWA)

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** Frequentemente os neonatos de risco apresentam dificuldades quanto à alimentação. A atuação fonoaudiológica na unidade neonatal tem como objetivo a adequação das funções orais, promovendo uma alimentação segura e sem riscos, priorizando a amamentação. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, documental no período de agosto a dezembro/2015. Analisaram-se os formulários do Serviço de Fonoaudiologia da Unidade Neonatal (UCINCO) do Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara. Este trabalho é parte de pesquisa aprovado sob nº 017136/2015. **RESULTADOS:** Durante o período, 113 neonatos receberam atendimento fonoaudiológico e tiveram alta em via oral exclusiva. Incluiu-se no estudo os bebês nascidos de termo, prematuros tardios e prematuros extremos. Sendo 56 (49%) termo, 16 (14%), prematuro tardio, 38 (33%), prematuro extremo e 3 (4%) sem informação da idade gestacional. Dos neonatos atendidos, 86 (76%) saíram em amamentação exclusiva, 15 (13%) mama e complemento via oral, e 12 (11%) em uso de mamadeira. Daqueles que saíram em aleitamento materno exclusivo, 6 (7%) fizeram uso transitório de bico intermediário de silicone. Dos bebês que tiveram alta em uso de mamadeira, 5 (41%) teve como justificativa patologia de base neurológica, 4 (33%) ausência da participação da mãe no estímulo a amamentação, e 3 (8%) outras causas. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que é de extrema importância a atuação fonoaudiológica na unidade neonatal, impactando diretamente na escolha da forma de alimentação e priorizando o aleitamento materno exclusivo. Vê-se que o índice de aleitamento materno supera 50% da população atendida. Conclui-se ainda que a patologia neurológica impacta negativamente na amamentação exclusiva.